

Recebido em: 21-06-2023

Aceito em: 29-12-2023

TRABALHO E GÊNERO NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: uma análise bibliométrica a partir de dissertações e teses defendidas entre 2012 e 2022

Paula Quinteiro Felix Sabino¹

Ana Carolina Guerra²

Resumo: A compreensão das transformações da sociedade e do mundo do trabalho permite reflexões sobre o trabalho feminino na contemporaneidade. Debates sobre as diferenças entre homens e mulheres permeiam a história da humanidade em todos os aspectos, inclusive sendo construídas e reproduzidas nas relações de trabalho. O presente artigo objetivou realizar uma análise bibliométrica sobre as temáticas trabalho e gênero, junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, definindo o período de 2012-2022 para a consulta. Delimitou-se os trabalhos relacionados ao campo das Ciências Sociais Aplicadas enquanto processo de filtragem. A análise dos trabalhos identificados e relacionados se deu mediante três categorias: aspectos acadêmicos, como ano da defesa, curso e região; aspectos temáticos, com assunto central e tendências de pesquisa na área; e aspectos metodológicos, com os tipos do trabalho. As dissertações que conjugam a teoria à prática se destacaram em detrimento às teses, e foram evidenciadas em cursos de Serviço Social ofertados nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Têm como abordagens a divisão sexual do trabalho, o mercado de trabalho e a igualdade, desdobrando-se em denunciar diferenças entre os sexos dentro e fora do mercado.

Palavras-chave: Bibliometria. Teorias Sociais. Transformações Sociais. Divisão Sexual do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada por dualidades e antagonismos que se revelam por meio das relações de poder, dominação e hierarquia, que emanam, por sua vez, um cenário no qual os debates sobre gênero se expressam.

Ao longo dos anos, estudos sobre gênero possibilitam a compreensão sobre como o prestígio e o poder recaem de formas diferentes entre homens e mulheres, sendo a referida distinção percebida inclusive nas relações de trabalho.

¹ Mestre em Gestão Pública e Sociedade pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). A autora agradece o apoio da CAPES. E-mail: paula.sabino@sou.unifal-mg.edu.br. OrcId: <https://orcid.org/0009-0007-8041-9651>

² Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2014). Professora Associada da Universidade Federal de Alfenas, Brasil. E-mail: ana.guerra@unifal-mg.edu.br.



O trabalho, dada a sua centralidade sobre os indivíduos, assume perspectiva de estudo importante, pois permite a compreensão acerca das inúmeras questões latentes da sociedade. Entende-se, nesse sentido, que é por meio do trabalho que os indivíduos passam a ter suas vidas definidas dentro da sociedade capitalista, sendo o trabalho, também, um motor para a reprodução e manutenção da sociedade atual (Maar, 2006). Nesse sentido, admitir a relevância e a centralidade do trabalho para os indivíduos acaba por criar um campo fértil para o desenvolvimento de diversas pesquisas, inclusive que se relacionem com a temática gênero.

Por essa razão, para demonstrar como as temáticas trabalho e gênero estão sendo articuladas e estudadas pela comunidade acadêmica, nas diversas instituições públicas e privadas do país, a nível de Pós-Graduação *stricto sensu*, é que emerge o objetivo geral do presente artigo, que consiste em realizar uma análise bibliométrica sobre as temáticas trabalho e gênero, abordadas em dissertações e teses defendidas entre 2012 a 2022 e disponíveis no na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Pontua-se que a análise bibliométrica permite visualizar as tendências das pesquisas desenvolvidas em determinado campo do conhecimento como, no caso, no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Referida análise se mostra relevante, pois possibilita a identificação de temas diversos para a elaboração de novas pesquisas que contribuirão para o melhor conhecimento dentro da área pesquisada, o que acaba por fortalecer e ampliar os resultados de trabalhos científicos futuros (Guimarães; Moreira; 2021).

É perceptível a ausência de análises bibliométricas dessa natureza no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Portanto, este estudo se justifica pelo fato de que apresenta dados ainda não investigados anteriormente, além de realizar uma interlocução entre as temáticas trabalho e gênero, demonstrando os caminhos e as abrangências pertinentes a esse recorte.

A realização desta análise bibliométrica justifica-se, também, acadêmico-cientificamente, pois permitirá a ampliação de conhecimentos acerca do pesquisado sobre as temáticas selecionadas, pois seu produto servirá como subsídio de consultas e contribuição para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas; e socialmente, pois a estruturação linear das transformações da sociedade e do mundo do trabalho são permissivas às reflexões sobre o trabalho feminino na contemporaneidade.

Acrescenta-se, ainda, que o presente trabalho, por empregar técnicas de bibliometria, se mostra como uma ferramenta para a tomada de decisões de pesquisadores brasileiros, sobretudo

mestrandos e doutorandos, que se desdobram aos estudos sobre trabalho e gênero, uma vez que fornece as principais características das dissertações e teses defendidas no país nos últimos dez anos. Por fim, mostra-se necessário destacar que as análises aqui realizadas e apresentadas não devem ser percebidas de maneira generalizada, uma vez que os seus dados foram obtidos de uma base de dados específica, qual seja o BDTD.

2 TRABALHO E GÊNERO NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A palavra trabalho é utilizada com múltiplos significados, ora carregada de sentidos que expressam emoção, ora é aplicada para designar diversas ações humanas. Antes da Era Moderna, havia uma nítida distinção entre o trabalho intelectual e o manual, pois o primeiro estava relacionado às práticas religiosas e políticas e, portanto, se mostrava associado ao prazer, não sendo concebido como trabalho propriamente dito; o segundo, por outro lado, justamente por ser executado por meio do uso da força, refletindo a ideia de sofrimento, padecimento, passou a ser considerado como trabalho (Tartuce, 2002).

Foi justamente em virtude da associação ao sofrimento que a palavra trabalho foi concebida. Advém do latim *tripalium*, um instrumento de tortura feito de três paus, algumas vezes munidos de pontas de ferro, que os agricultores utilizavam para manejar o trigo (Albornoz, 2008). Da associação o que se tem é que o trabalho, muitas vezes, assume um significado negativo, distante de ser uma atividade prazerosa; compreendido, ao longo do tempo, como uma ideia de sacrifício.

Com o advento da Revolução Industrial, o exercício do trabalho passou a ser uma questão latente da sociedade, em razão da ruptura que ocorreu entre o espaço privado e o espaço público – isto é, entre o lar (o local das relações familiares) e o mercado (o local das relações vistas como produtivas). No entanto, antecedente à ruptura, era o trabalho produzido na unidade privada que produzia o valor de uso, visto que, até então, não estava associado à ideia do capital.

Registra-se que o valor de uso é todo e qualquer produto, fruto do trabalho humano, que detém a capacidade de satisfazer as necessidades dos indivíduos; ou seja, qualquer produto que detenha utilidade (Marx, 1988). Portanto, o valor de uso constitui o conteúdo material da riqueza, independente da forma social – o que leva a compreender que não importa o modo de produção, o homem produzirá riquezas para atender suas necessidades diretas, ligadas à subsistência, e indiretas, ligadas ao próprio meio de produção.

Em virtude da industrialização e do grande impulso ao desenvolvimento dos meios de produção, o trabalho se transformou e se voltou para a finalidade de atender a geração de capital, o que contribuiu para o apagamento do trabalho realizado dentro do lar. No entanto, em que pese a evolução das técnicas e o implemento da tecnologia, as inovações do trabalho não recaíram de igual modo e não geraram as mesmas consequências para homens e mulheres (Hirata, 2002), sendo neste ponto que as discussões sobre gênero se destacaram.

Os debates em torno da temática gênero denunciam que distinções, disparidades e antagonismos entre homens e mulheres não ocorrem por acaso ou por mera coincidência. Tem-se que gênero é uma construção social, uma invenção, que se manifesta por meio das instituições, leis, regras, representações e normas sociais que visam, propositalmente, reforçar e condicionar as desigualdades (Nogueira, 2001).

Ao se pensar na história da humanidade, sobretudo a partir do século XX, no processo de industrialização e na propagação dos poderes colonial e patriarcal, constata-se que a hierarquia entre homens e mulheres se torna mais evidente a partir da separação entre a vida privada e a vida pública, nas quais se determinaram novas formas de organização da vida social. Portanto, a análise sobre gênero revela como as relações hierárquicas de poder entre homens e mulheres se estabeleceram e continuam sendo estabelecidas ao longo da história, fato que denuncia as desigualdades e discriminações que irão interferir diretamente no trabalho feminino (Neves, 2013).

Com isso, compreender como a temática trabalho e gênero vem sendo tratada cientificamente, descortina a complexidade de tal relação e possibilita desnaturalizar fenômenos históricos e culturais, além de superar a abordagem limitadora do aparato biológico para explicar as diferenças masculinas e femininas. Pois, por meio do gênero, é possível apontar como o prestígio e o poder recaem de formas diferentes sobre os homens e mulheres (Segato, 2016) e, por isso, as análises que envolvem o mundo do trabalho devem perpassar nos estudos sobre gênero.

Na academia, as primeiras pesquisas que consideraram questões relacionadas à temática gênero, investigavam a presença feminina no mercado de trabalho, tendo como foco explicar os processos de inclusão e exclusão das mulheres para o desenvolvimento industrial e tecnológico (Neves, 2013).

No Brasil, a primeira onda de estudos sobre trabalho feminino foi influenciada pela corrente Marxista, que tinha como foco exclusivo a óptica da produção. Tais estudos desconsideravam que o

papel que a mulher ocupa na sociedade seja determinado por seu papel dentro da família. Conforme Biroli (2018) a pesquisa que se dedicava ao trabalho feminino, pelo menos em primeiro momento, tratava o trabalho desempenhado pelas mulheres na unidade pública de produção, sem considerar que as atribuições advindas do lar e das funções de cuidado interferem e criam trajetórias diferenciadas na vida de homens e mulheres.

Tais discussões só ganharam o devido destaque quando a comunidade científica centrou-se na articulação entre o espaço produtivo e a família – este último concebido como o espaço reprodutivo (Bruschini, 2007). Vale enfatizar que referida articulação se mostra tão relevante para os estudos sobre trabalho e gênero que, recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) divulgou que as mulheres ocupam cerca de 54,5% da força de trabalho no país, enquanto os homens 73,7%, sendo que essa diferença tende a revelar que a dificuldade de inserção das mulheres no mercado de trabalho relaciona-se, ainda contemporaneamente, com a maior dedicação das mulheres aos trabalhos de cuidado no âmbito doméstico, sendo que elas gastam 21,4 horas semanais com o trabalho reprodutivo, ao passo que o tempo dispendido por homens é de 11 horas semanais.

Fato é que somente em meados de 1980, os estudos sobre trabalho e gênero foram impulsionados – primeiro, pelo crescimento da participação feminina no mercado iniciado em 1970; segundo, pelo desenvolvimento das análises de gênero, propriamente ditas. Tais análises destacavam as teorias sobre o patriarcado e questionavam a autossuficiência das explicações teórico-econômicas (Neves, 2013).

Nesta linearidade e espaço temporal, registra-se que as pesquisas sobre trabalho e gênero se desenvolveram majoritariamente no campo da Sociologia, propenso ao entendimento das relações de gênero na sociedade e permissivo à divulgação para outras áreas do conhecimento – sobretudo nas Ciências Sociais Aplicadas, que busca a compreensão teórico-prática do ser humano e de suas múltiplas relações com o meio (Neves, 2013).

Na seara das Ciências Sociais Aplicadas, considerando a dinamicidade das disciplinas que congregam o campo de estudos, muitas investigações se ocupam da investigação e compreensão sobre o estabelecimento das relações hierárquicas de poder; ou seja, da ocorrência de processos desiguais e discriminatórios entre homens e mulheres revelados, dentro da família, nas relações de trabalho, no acesso à informação.

Nesse sentido, os estudos sobre gênero no campo das Ciências Sociais Aplicadas denunciam como as estruturas sociais estão marcadas por muitas formas de opressão que se perpetuam no tempo, entre elas, a econômica, a geracional, a racista, a sexista. Assim, congregar gênero às questões relacionadas ao trabalho, permite, por exemplo, o debate acerca das dimensões de classe e raça, tornando as discussões mais amplas e relevantes do viés crítico-prático.

Assim, os estudos sobre trabalho e gênero neste campo são destacados e têm visibilidade, pois não apenas teorizam tais temas, mas denunciam como as estruturas sociais estão marcadas por diversas formas de opressão e desigualdades, se dedicando a identificar e propor mecanismos para o enfrentamento destas questões.

3 METODOLOGIA

Adotou-se a análise bibliométrica de abordagem quantitativa (Gil, 2019) em produções acadêmicas (dissertações e teses) sobre as temáticas trabalho e gênero, defendidas no período de fevereiro de 2012 até dezembro de 2022. O acesso a tais conteúdos se fez possível por meio de consultas exploratórias junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Explica-se que este método resume-se na quantificação de dissertações e teses disponíveis em plataforma de dados, durante determinado período de tempo, valendo-se de critérios de buscas para melhor obtenção dos resultados, na intenção de compreender como determinado tema é abordado pela comunidade acadêmico-científica (Silva; Menezes, 2005). Os dados coletados são tratados estatisticamente, na busca de quantificar o processo de comunicação escrita desta temática (Silva; Hayashi, 2018).

A exploração da BDTD atrelou-se às ofertadas pela própria plataforma, na qual os descritores “trabalho”, “gênero” foram lançados no campo de buscas de assunto e, posteriormente, realizada a delimitação do período da busca (2012-2022). Foi utilizado o operador booleano “and” visando induzir que as palavras selecionadas constassem nos referidos campos.

Contudo, tais critérios de filtragem não foram satisfatórios, pois foram direcionadas, inicialmente, diversas teses e dissertações não voltadas aos cursos do campo das Ciências Sociais Aplicadas. Portanto, junto aos descritores “trabalho”, “gênero”, acresceu-se o termo “Ciências Sociais Aplicadas” no terceiro campo de busca, como um terceiro descritor. Ressalta-se que para tal filtragem também foi utilizado o operador booleano “and” entre os três descritores, como uma forma de aprimorar a busca dentro da plataforma do BDTD.

Esta nova filtragem apresentou-se mais eficiente, e foi possível realizar o levantamento (captação) das teses e dissertações, seguidos da seleção e da organização. Após a aplicação dos critérios para a pesquisa, foi feito o levantamento das teses e dissertações, respeitando os critérios de captação, seleção e organização.

Após o processo de separação, foram estabelecidas algumas categorias para a análise, inspiradas no trabalho de Pinheiro (2013), sendo elas adequadas aos fins dessa pesquisa, a saber: aspectos acadêmicos – evidenciando o ano da defesa, quais trabalhos se originaram de teses e quais trabalhos se originaram de dissertações, e qual curso e região o trabalho foi desenvolvido; aspectos temáticos – compreendendo o assunto central abordado nas dissertações e teses, para identificar as tendências de pesquisa na área; aspectos metodológicos – definindo a metodologia do trabalho, se de cunho teórico, empírico ou teórico-empírico.

Com isso, em que pese a análise bibliométrica representar apenas uma visão do mundo científico, vista por meio de publicações, não levando em conta, por exemplo, as comunicações informais ou o conhecimento tácito dos pesquisadores (Neves, Trevisan, Nascimento; 2013), verificou-se que os critérios de seleção de trabalhos, quando submetidos às categorias apresentadas, gerou resultados satisfatórios, pois, com a aplicação da metodologia apresentada, se fez possível identificar como as temáticas trabalho e gênero foram e estão sendo abordadas em dissertações e teses, dentro do campo das Ciências Sociais Aplicadas nos últimos dez anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os critérios de inclusão, a princípio foram quantificados 63 documentos, sendo 58 dissertações e 5 teses. Mediante nova filtragem, consistindo na leitura do título das pesquisas, verificou-se que 7 dissertações constavam em duplicidade na plataforma do BDTD. Restaram, no total, 56 trabalhos a serem analisados.

4.1 Aspectos acadêmicos

Considerando a primeira categoria de análise, os trabalhos foram separados para evidenciar a distribuição da produção acadêmica sobre trabalho e gênero entre as dissertações e teses, apontando, também: ano da defesa, curso vinculado e localizada da instituição que proporcionou a pesquisa (por região).

A Tabela 1 sintetiza informações sobre o número de dissertações e teses defendidas nos últimos dez anos, no campo das Ciências Sociais Aplicadas. O número de dissertações (91,4%) identificado é significativamente maior em detrimento ao de teses (8,6%).

Tabela 1 – Dissertações e teses localizadas junto à base de dados BDTD, por ano de publicação

Ano	Dissertação	Tese	Total
2012	5	0	5
2013	5	0	5
2014	9	1	10
2015	6	1	7
2016	2	1	3
2017	2	0	2
2018	2	0	2
2019	7	2	9
2020	3	0	3
2021	6	0	6
2022	4	0	4
	51	5	56

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo o Ministério da Educação (BRASIL, 2021), a partir de dados coletados junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), esta diferença é advinda de inúmeros fatores, entre eles, o fato do Brasil ter cerca de 122.295 estudantes de pós-graduação, dos quais 76.323 são de mestrado acadêmico, 4.008 de mestrado profissional e 41.964 de doutorado. Desta forma, uma vez que o número de mestrandos é superior ao número de doutorandos no país, isso reflete na quantidade de dissertações e teses que são produzidas e defendidas.

Outro fato a ser considerado é o tempo médio de duração de cada um dos cursos em questão. Ainda, segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2021), os cursos de mestrado duram cerca de 2 anos, e os cursos de doutorado cerca de 4-5 anos. Desta forma, a produção e defesa das dissertações ocorrem em ritmo mais acelerado, quando comparado às defesas de teses – o que também pode afetar nos resultados apresentados.

A Tabela 2 sintetiza os resultados acerca dos cursos nos quais as teses e dissertações identificadas vinculam-se, considerando para fins da pesquisa os programas pertencentes ao universo das Ciências Sociais. Destacam-se os cursos de: Serviço Social (17 dissertações e 2 teses), Administração (11 dissertações), Direito (8 dissertações e 1 tese) e os programas interdisciplinares (3 dissertações e 1 tese). Estes, juntos, somam 43 produções acadêmicas selecionadas, representando 76,78% das teses e dissertações contidas no BDTD, no período 2012-2022.

Com os resultados da presente pesquisa, é possível perceber que as temáticas trabalho e gênero estão melhor difundidas dentro dos programas que ofertam os cursos de pós-graduação em Serviço Social. A partir de referido dado, é se pontuar que, no país, o curso de Serviço Social foi institucionalizado ainda na segunda metade da década de 60 (sessenta), unindo os preceitos da Teoria Social Crítica, da Economia Política e buscando confrontar politicamente os autoritarismos dos Estados ditatoriais (Sposati, 2007).

Assim sendo, as pesquisas elaboradas dentro de referido curso, de um modo geral, “visam produzir conhecimento para além de respostas práticas a diversas questões” (Sposati, 2007, p. 16), pois buscam identificar as diversas tensões existentes na dinâmica da sociedade, sendo este um dos fatores que viabilizam pesquisas acerca de trabalho e gênero em referida área do conhecimento.

Tabela 2 – Dissertações e teses localizadas junto à base de dados BDTD, por curso

Curso	Dissertação	Tese	Total
Administração	11	0	11
Direito	8	1	9
Economia	3	0	3
Serviço Social	17	2	19
Ciência da Informação	1	0	1
Planejamento Urbano e Regional	2	0	2
Demografia	3	0	3
Comunicação	1	1	2
Ciências Sociais	2	0	2
Cursos Interdisciplinares	3	1	4
	51	5	56

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Pois bem, para além dos recortes acima expostos, a presente pesquisa também identificou quais as regiões do país estão estabelecidos os programas de mestrado e doutorado que originaram as dissertações e teses selecionadas. A Tabela 3 sintetiza informações pertinentes às regiões brasileiras que concentram os programas de mestrado e doutorado dos trabalhos selecionados para a análise. O recorte geográfico dos resultados demonstrou como o desenvolvimento das temáticas trabalho e gênero varia conforme critérios de cultura, costume e interesse de cada região. As regiões Nordeste, Sul e Sudeste são as que mais se destacam, embora possuam características muito próprias e diferentes entre si. Como é sabido, “as diferenças sociais e econômicas entre as grandes regiões brasileiras estão intrinsecamente ligadas ao processo histórico de desenvolvimento, industrialização e urbanização de cada região” (Vasconcelos, Gomes; 2012, p. 546).

Tabela 3 – Dissertações e teses localizadas junto à base de dados BDTD, por região do Brasil

Região	Dissertação	Tese	Total
Norte	4	0	4
Nordeste	19	0	19
Centro-Oeste	2	0	2
Sul	14	2	16
Sudeste	12	3	15
	51	5	56

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo o Ministério da Educação (Brasil, 2021), segundo o último levantamento realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), os estados brasileiros que possuem maior número de estudantes de mestrado e doutorado são: São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná; os bolsistas estão concentrados em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Percebe-se que os resultados da Tabela 3 são, em parte, convergentes com os apontamentos da CAPES, pois, em que pese as regiões Sudeste e Sul acumularem a maior parte dos estudantes de mestrado e doutorado do país e terem um número significativo de teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos, a região que se destaca é outra.

Conforme a Tabela 3, é a região Nordeste, que concentra o maior número de dissertações e teses defendidas nos últimos dez anos, com as temáticas trabalho e gênero no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Este resultado desencadeia inquietação e curiosidade, considerando que esta região não apresenta índices tão satisfatórios na educação, quando comparado a outros estados brasileiros.

Entretanto, não pode-se desconsiderar que a produção acadêmica na região Nordeste esteja em destaque pelas suas peculiaridades econômicas, sociais, políticas e geográficas (Goin; Fernandes; Oliveira, 2021). A região carrega “significados já muito cristalizados que evocam uma série de imagens, tanto das suas características geográficas, quanto culturais, sociais e econômicas” (Bernardes, 2007, p. 41), estando sua identidade associada aos aspectos da colonização. Por esses

contornos, oferta, a nível de pós-graduação, uma quantidade significativa de programas cujas linhas de pesquisa se voltam para o enfrentamento das questões sociais, sendo o trabalho e gênero exemplos.

Outro fator que corrobora para o desempenho da região Nordeste é a significativa quantidade de cursos de pós-graduação em Serviço Social.

O Serviço Social brasileiro alcançou, a partir de 1980, um legado intelectual intensificado pela pesquisa e produção do conhecimento, com a ampliação de programas de pós-graduação. A pesquisa, elemento fundamental da formação e do exercício profissional, contribui para o reconhecimento da profissão como área de conhecimento [...], o que a insere no campo das Ciências Sociais Aplicadas nas agências de fomento à ciência, tecnologia e inovação (CT&I), como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Há 36 programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil, e doze na região Nordeste. A pós-graduação está em universidades públicas, comunitárias e, em menor número, instituições privadas. No Nordeste, 100% estão em universidades públicas: Ufma, Ufpi, Ufpe, UFRN e Ufal, com mestrado e doutorado; e Uern, Uece, UFPB, UEPB, UFS, Ufba e UFRB com mestrado (Santos, Gonçalves, Silva; 2020, p. 562).

Ainda sobre os achados da região Nordeste, o curso de pós-graduação em Serviço Social foi o que mais acumulou teses e dissertações acerca das temáticas trabalho e gênero, justamente por contar com o maior número de instituições do país que ofertam o referido curso.

As demais regiões em destaque, nos resultados da pesquisa, também evidenciaram o curso de Serviço Social como aquele que concentra mais estudantes de mestrado e doutorado matriculados, acumulando respectivamente dissertações e teses defendidas nas temáticas trabalho e gênero.

4.2 Aspectos temáticos

Sobre os temas centrais de estudo, sendo esta a segunda categoria de análise, a intenção da pesquisa foi compreender sobre o que, tendencialmente, as dissertações e teses destacam na área das Ciências Sociais Aplicadas. Especificamente, sobre como abordam as temáticas trabalho e gênero e demais assuntos correlatos.

Para tanto, a pesquisa se valeu da seleção das palavras-chave de todas as teses e dissertações selecionadas. A partir deste levantamento, aplicou-se um filtro para proceder com a identificação das palavras evidenciadas em maior número de repetição. Ou seja, a busca procedeu com a

investigação sobre como as temáticas trabalho e gênero estão presentes na abordagem dos estudos analisados.

Todos os resultados foram organizados no Gráfico 1, mediante critério de quantidade de presença localizada junto às pesquisas presentes na base de dados BDTD. Estes indicam que a divisão sexual do trabalho, o mercado de trabalho e igualdade foram as temáticas mais evidenciadas, mesmo que em interface com outras.

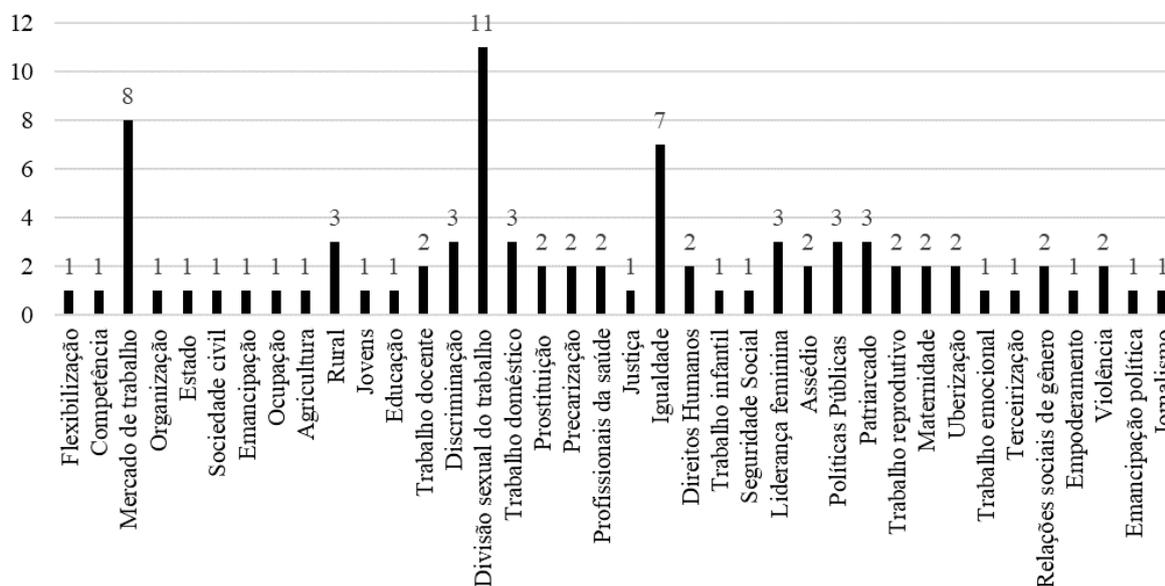


Gráfico 1 – Palavras-chave que acompanham as temáticas trabalho e gênero nas dissertações e teses localizadas junto à base de dados BDTD e a quantidade de vezes que elas aparecem nas pesquisas

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Pois bem, acerca da divisão sexual do trabalho, verifica-se que há uma tendência em tratar sobre referido tema em pesquisas que conjugam trabalho e gênero. Acredita que isto se deva pois, por meio da divisão sexual do trabalho, é possível analisar criticamente como o trabalho de mulheres e homens estão organizados dentro da estrutura social (Alves, Stankevecz; 2020), bem como porque a partir de tal tema também se faz possível teorizar as questões trazidas pelos problemas norteadores de cada tese ou dissertação.

A divisão sexual do trabalho traz como ponto característico “a designação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva, sendo a esfera de maior prestígio social àquela apropriada pelos homens” (Hirata; Kergoat, 2007, p. 599), tal percepção permite, dentro das teses e dissertações analisadas, que os pesquisadores possam examinar como referida divisão produz e reproduz a mão de obra feminina na sociedade, bem como quais são as características dessa mão de obra e sua forma de exploração, aspectos estes que são relevantes tanto para a academia, quanto para a sociedade.

Ainda neste aspecto, tem-se que a divisão sexual do trabalho é oriunda das relações sociais entre os sexos, sendo compreendida como uma forma de manutenção do antagonismo entre homens e mulheres na sociedade (Hirata; Kergoat, 2007). Referido antagonismo se reformula de tempos em tempos, conforme os anseios sociais, assim, a dinamicidade de tal temática, ao se sugere, é um ponto de interesse para os pesquisadores que, à luz da divisão sexual do trabalho, conseguem adentrar em questões mais pontuais, relacionadas a contextos de trabalho particulares e contemporâneos ao tempo da pesquisa.

Em segundo lugar, a outra palavra que mais se repetiu entre as palavras-chave das dissertações e teses selecionadas, foi mercado de trabalho, sendo que, neste aspecto, é de se levar em consideração, mais uma vez, o antagonismo existente entre o espaço privado e o espaço público, compreendido, justamente, como o espaço de mercado. As pesquisas que enfatizam o trabalho da mulher em referido contexto, consideram, em sua maioria, quais as funções que as mulheres ocupam dentro da gama do trabalho formal e remunerado.

Acredita-se que tal tema seja muito discutido por ainda existir a percepção de que o espaço da mulher é precipuamente o lar, ou seja, o espaço doméstico, ao passo que ao homem cabe o mercado, o denominado espaço público, afinal, como já destacado, é este o lugar do prestígio social (Hirata, Kergoat, 2007). Nas pesquisas que enfatizam o mercado de trabalho, o que se verificou foi o desdobramento para a análise dos cargos e funções que são desempenhadas por mulheres, bem como o enfrentamento à diferença salarial, à precarização e ao assédio moral. Ademais, verificou-se que alguns pesquisadores que se propõem em estudar o trabalho da mulher na esfera pública também conjugam os desafios de conciliar a maternidade com as demandas advindas do trabalho assalariado exercido nas organizações.

A abordagem de referidos contextos profissionais acaba sendo variável, sendo essa variação ligada às tendências sociais e de negócio no momento em que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Dessa forma, com a presente categoria de análise, foi possível notar que, de uma maneira geral, há uma tendência em trazer as temáticas trabalho e gênero inseridas em contextos profissionais específicos, tais como: professoras, trabalhadoras rurais, jornalistas, domésticas.

Adiante, outro tema que foi muito abordado nas dissertações e teses selecionadas, foi a igualdade. Referido tema é uma tendência identificada nas dissertações e teses que abordam as temáticas trabalho e gênero, uma vez que as situações desiguais experimentadas por mulheres acabam servindo para como ponto de partida para o desenvolvimento das pesquisas. A igualdade, mais especificamente, a igualdade de gênero, é um tema muito relevante para a maior parte das pesquisas selecionadas por ser um assunto recorrente a partir do século XX, que ganhou forças com os movimentos dos grupos feministas em prol de um mundo em que mulheres e homens possam fazer suas escolhas livremente e usufruir das mesmas oportunidades, direitos e responsabilidades (Pereira; Soares; Silva, 2022).

Assim sendo, a presente categoria, que teve como objetivo principal analisar quais as temáticas estão sendo trabalhadas em conjunto com os temas trabalho e gênero, nas produções científicas, talvez seja uma das mais relevantes, pelo fato de ter possibilitado a compreensão do que vem sendo produzido academicamente a este respeito nos últimos dez anos.

4.3 Aspectos metodológicos

Em relação ao desenvolvimento das teses e dissertações, definindo suas metodologias do trabalho – se de cunho teórico, empírico ou teórico-empírico – e, sendo esta a terceira categoria de análise, objetivou-se definir a tendência assumida pelas pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas.

De todos os trabalhos avaliados, apenas 5 (9,1%) foram estritamente teóricos. Os outros 51 (98,9%) foram teórico-empíricos – realizados a partir da construção de um arcabouço teórico, mas com o desenvolvimento de uma parte empírica, que consistiu, na grande maioria, na realização de entrevistas.

A construção de um vasto arcabouço teórico, tem por finalidade embasar as pesquisas teórico-empíricas. Para as Ciências Sociais Aplicadas, é relevante que os debates construídos dentro de cada trabalho possam se ligar aos aspectos mais subjetivos dos sujeitos pesquisados. De modo geral, tem-se que as pesquisas de cunho teórico-empírico permitem que os pesquisadores compreendam a realidade posta em análise e a conjugue com as teorias que compoem o referencial teórico de cada trabalho.

Acerca das entrevistas, conforme asseguram Raupp e Beuren (2006), é um instrumento estratégico para coleta de dados de pesquisas de cunho qualitativo. Tem-se como sentido o estabelecimento de uma comunicação verbal entre as partes, para coletar informações pertinentes a determinado conteúdo científico. Assim, a conversa promovida entre os envolvidos na pesquisa busca o levantamento de dados sobre determinado objetivo. Marconi e Lakatos (2017) concebem a entrevista como um instrumento que funcione como diagnósticos propostos de certo problema social, sendo que é por essa razão que, acredita-se, que seja um mecanismos recorrente para a coleta de dados das dissertações e teses dentro das Ciências Sociais Aplicadas.

No que tange a modalidade semiestruturada, de acordo com Minayo (2009), é de se dizer que trata-se de um tipo de entrevista que se guia por um roteiro de perguntas que serve para orientar o pesquisador/entrevistador para abordar, junto ao entrevistado/pesquisado, profundamente a determinado tema. O roteiro permite que o entrevistador/pesquisador tenha a liberdade de inclusão de outras perguntas ou questões, sempre que oportuno e necessário para a continuidade da coleta das informações demandadas ou a partir da forma de como se desenrola a entrevista, sendo essas características relevantes que fazem com que parte dos pesquisadores optem pela utilização de referido roteiro.

A categoria de análise em questão se mostrou importante para o presente trabalho, tendo em vista que na análise bibliométrica, para além da compreensão acerca dos temas em si, é importante saber como eles estão sendo abordados do ponto de vista metodológico, o que, para o presente caso, acabou revelando a tendências das pesquisas Ciências Sociais Aplicadas buscarem, de fato, compreender a realidade por meio da experiência, da troca entre pesquisador e o objeto de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da análise bibliográfica de teses e dissertações constantes na BDTD e defendidas no período 2012-2022, compreendeu-se como os temas trabalho e gênero são abordados academicamente, bem como quais assuntos estão relacionados com os mesmos.

Identificou-se que grande parte da produção categoriza-se como dissertação, e é oriunda de programas que ofertam os cursos de pós-graduação em Serviço Social, concentrados nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Constatou-se uma concentração de abordagens trazendo a divisão sexual do trabalho, o mercado de trabalho e a igualdade como pontos para o desenvolvimento e

construção do arcabouço teórico. Também, que muitos trabalhos se desdobram a denunciar as diferenças mantidas entre os sexos, seja no mundo do trabalho ou fora dele e, principalmente, construídas socialmente e reproduzidas ao longo do tempo.

Além disso, foi possível notar que, mais recentemente, as dissertações e teses estão se voltando para arranjos laborais contemporâneos, como é o caso das terceirizadas e uberizadas. Ademais, a partir das outras palavras-chave identificadas - entre elas: flexibilização, competência, emancipação, ocupação, educação, trabalho infantil, trabalho docente, seguridade social, assédio sexual, maternidade - verificou-se que, muito embora tais palavras apareçam de forma menos recorrente nas teses e dissertações, acabam indicando tendências das pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, já que tais palavras são temas de alguns capítulos que atravessam assuntos correlatos aos trabalhos que abordam sobre trabalho e gênero.

Foi possível constatar uma tendência, dentro das Ciências Sociais Aplicadas, para trabalhos que conjugam a teoria à prática, justificada pela necessidade de compreensão, por parte dos estudantes e pesquisadores, acerca da realidade investigada, considerando seus aspectos subjetivos e objetivos, e enaltecendo seus pontos controvertidos para proposição de intervenções quando necessárias. Ademais, a coleta e análise dos dados junto à base do BNTD revelou que as temáticas trabalho e gênero são permissivas a uma abordagem multidisciplinar, já que são temas abrangentes que podem ser trabalhados sob diversas perspectivas e integrar conhecimentos diversos para uma compreensão mais ampla sobre tais objetos de estudo.

Por todo o exposto, a presente pesquisa se faz necessária, pois auxilia os estudos de trabalho e gênero, enquanto sugestão para desenvolvimento de estudos futuros que poderão se ater às questões mais recorrentes quando as temáticas em questão são trabalhadas, ou ainda, enquanto uma forma de articular trabalho e gênero de forma diferente e inovadora, visando a produção de pesquisas dotadas de maior ineditismo.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ALVES, D. A. N.; STANKEVECZ, R. V. **O neoliberalismo e seus impactos no trabalho feminino.** Curitiba: Clássica Editora, 2020.

BERNARDES, D. M. Notas sobre a formação social do Nordeste. **Lua Nova Revista de Cultura e Política**, v.1, n.1, p.41, 2007.

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601#:~:text=%22O%20aumento%20dos%20alunos%20da,pelo%20MEC%2C%2044.112%20s%C3%A3o%20bolsistas>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Capex divulga mapa da pós-graduação no país**. 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2582-sp-1752673202>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRUSCHINI, M. C. A. **Tendências da força de trabalho feminina brasileira nos anos setenta e oitenta: algumas comparações regionais**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1989.

DEMO, P. **Pesquisa princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOIN, M.; FERNANDES, L. D. S.; OLIVEIRA, A. P. J. Serviço Social no Nordeste Brasileiro: particularidades regionais e o panorama da formação. **Libertas**, v. 21, n. 2, p. 452-473, 2021.

GUIMARÃES, André José Ribeiro; MOREIRA, Paulo Sergio da Conceição; BEZERRA, Cicero Aparecido. Innovation models: bibliometric analysis of scientific production. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*; Vol. 15 (2021): continuous publication; v. 24, n. 2.

HIRATA, H. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo. Boitempo, 2002.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil". IBGE, 2 ed., 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101784>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MAAR, W. L. A dialética da centralidade do trabalho. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 26-28, out./dez. 2006.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. **Estudos Avançados**, v. 12, n. 34, 1998.

NEVES, M. A. Anotações sobre trabalho e gênero. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, p. 404-421, 2013.

NEVES, M.M.; TREVISAN, L. N. T.; NASCIMENTO, J. B. "Carreira proteana: revisão teórica e análise bibliométrica." **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. 2013 p. 229.

NOGUEIRA, C. Feminismo e discurso do gênero na psicologia social. **Psicologia e Sociedade**, v.13, n.1, p.107-128, 2001.

PEREIRA, E. P. M. SOARES, A. C. P. M.; SILVA, D. J. S. Gênero e Desigualdade: a divisão sexual do trabalho e a atuação da mulher na vida pública. **Revista Científica Gênero na Amazônia**, n. 20, p. 333-344, 2022.

PINHEIRO, D. C. Em busca de contribuições para a gestão na economia solidária: um estudo a partir da literatura e do caso Cecosesola. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, V. N.; GONÇALVES, M. C. V.; SILVA, N. L. Desenvolvimento de pesquisas no Nordeste e a importância das Fundações de Amparo (2014-2016). **Serviço Social & Sociedade**, p. 561-572, 2020.

SEGATO, R. L. Patriarcado: del borde al centro: disciplinamiento, territorialidad y crueldad en la fase apocalíptica del capital. In: SEGATO, Rita Laura (org.). **La guerra contra las mujeres**. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016. p. 102-109.

SILVA, E. L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. Santa Catarina: UFSC, 2005.

SILVA, J. H. ; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, 2018, p. 113.

SPOSATI, A. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 15-25, 2007.

TARTUCE, G. L. B. P. **O que há de novo no debate da qualificação do trabalho?** Reflexões sobre o conceito com base nas obras de George Friedmann e Pierre Naville. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2002.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012.

WORK AND GENDER IN THE FIELD OF APPLIED SOCIAL SCIENCES: a bibliometric analysis based on dissertations and theses defended between 2012 and 2022

Abstract: Understanding the transformations in society and the world of work allows reflections on female work in contemporary times. Debates about the differences between men and women permeate the history of humanity in all aspects, including being constructed and reproduced in work relationships. This article aimed to carry out a bibliometric analysis on the themes of work and gender, together with the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, defining the period 2012-2022 for the consultation. Work related to the field of Applied Social Sciences was delimited as a filtering process. The analysis of the identified and related works was carried out using three categories: academic aspects, such as year of defense, course and region; thematic aspects, with central subject and research trends in the area; and methodological aspects, with the types of work. Dissertations that combine theory with practice stood out to the detriment of theses, and were evident in Social Service courses offered in the Northeast, South and Southeast regions of Brazil. Their approaches are the sexual division of labor, the labor market and equality, focusing on denouncing differences between the sexes inside and outside the market..

Keywords: Bibliometrics. Social Theories. Social Transformations. Sexual Division of Labor.